

ESCRITORAS NO MERCADO EDITORIAL

Kauã Henrique de Oliveira Brito¹, Letícia Gouveia de Carvalho¹, Lohayne Oliveira da Silva¹, Cíntia Naiara de Souza Melo¹

E.E. José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS

Alfafamarinha@hotmail.com, cintianaiara.sm@hotmail.com

Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Mulheres, Publicações e dificuldades

Introdução

É interessante notar que quando se propõe a falar dos livros de autoria feminina, a percepção de desafio ganha destaque.

As mulheres possuem maiores dificuldades para acesso a todas as etapas da produção literária, a condição feminina evoluiu em muitas vertentes sociais, mas a literatura continua a ser uma atividade predominantemente masculina.

A presente pesquisa, propõe-se a refletir acerca das dificuldades das escritoras no mercado editorial, pois “segundo pesquisas realizadas na Universidade de Brasília (UnB) – que se debruçaram sobre todos os romances publicados pelas principais editoras brasileiras da área (Companhia das Letras, Record e Rocco) nos últimos 15 anos – as autoras não chegam a 30% do total de escritores editados. O que se reflete também na sub-representação das mulheres como personagens em nossa ficção. As mesmas pesquisas mostram que menos de 40% das personagens são do sexo feminino. Além de serem minoritárias nos romances, as mulheres também têm menos acesso à “voz” (DALCASTAGNÈ, 2007).

Metodologia

A metodologia utilizada foi análise de dados em artigos que tratavam o tema. Assim que realizada a pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa quantitativa de amostragem por meio de um questionário com 4 questões, onde 32 alunos da escola José Maria Hugo Rodrigues foram entrevistados, as entrevistas foram feitas em horários de intervalos das aulas do período vespertino, entre o mês de maio e junho de 2019. Os entrevistados tinham entre 15 e 19 anos. Sendo as questões: 1 - Você é homem ou mulher? 2- Você costuma ler livros? 3- Você já chegou a ler um livro escrito por uma mulher? 4- Você acha que as grandes editoras publicam mais livros de escritores homens ou mulheres?

Resultados e Análise

O resultado da pesquisa apresentou que dos 32 entrevistados, sendo 17 mulheres e 15 homens, apenas 3 nunca leram nenhum livro de autoria feminina, no entanto, 66,7% dos alunos, responderam que as editoras publicavam tanto os livros de autoria masculina e feminina da mesma maneira. Dentre os 115 anos de existência do prêmio Nobel de Literatura, apenas 13 mulheres foram vencedoras. Nos 60 anos do Jabuti, principal premiação brasileira da área, só

19,9% dos 84 vencedores na categoria romance foram mulheres.

O problema não está só em premiações e reconhecimentos, apenas ser publicada, pra mulheres, já se torna um desafio muito maior que para os homens. A concepção de muitas editoras é de que livros escritos por homens vendem mais. A livraria virtual Wordery fez um levantamento dos livros mais vendidos entre 1550 e 2000 para saber quem escreveu o maior número de livros que costumam ser listados como os mais populares na história, homens ou mulheres. O resultado não surpreende: 80% deles são homens.

Considerações Finais

O resultado do questionário juntamente à pesquisa bibliográfica, aponta que a sociedade, de modo geral, não possui muita ciência sobre a pouca visibilidade e dificuldades enfrentadas pelas autoras nas editoras maiores, também costuma-se pensar que essas empresas dão lugares igualitários tanto para homens, quanto para mulheres, esse desconhecimento não é surpreendente, dado que a sociedade é marcada por fortes raízes patriarcais. É plausível, assim, propor que a aprovação de um escritor, ainda está atrelada ao gênero, pois, em pleno século XXI, a literatura ainda é espaço de domínio masculino e para chegar a essa conclusão basta se perguntar quantos escritores homens uma pessoa consegue citar como modelos da literatura brasileira, e quantas mulheres. Segundo Regina Dalcastagnè, “A história tem dado à mulher um espaço demarcado pelas representações e ideais masculinos, as obras literárias tratavam de processos migratórios onde apenas os homens eram os agentes ativos, as mulheres eram reconhecidas apenas como acompanhantes da história.” (2016).

Referências

BELELI, Iara. Publicações feministas: velhos e novos desafios. Estudos Feministas, p. 637-641, 2013.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 26, p. 13-71, 2005.

DALCASTAGNÈ, Regina. "Imagens da mulher na narrativa brasileira." *O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira* 15 (2007): 127-135.